



EDUCAÇÃO SOCIAL E TERRITORIALIDADE QUILOMBOLA: PRÁTICAS PARTICIPATIVAS PARA O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE JUVENIL NA COMUNIDADE MALHADINHA (BREJINHO DE NAZARÉ/TO)

Paula Dielly Lopes da Silva¹; Cláudia da Luz Carvelli²; Marcilene de Assis Alves Araujo³

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Social (PPGES), Universidade de Gurupi (UnirG), Gurupi–TO, Brasil. E-mail: (informar)

² Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Social (PPGES), Universidade de Gurupi (UnirG), Gurupi–TO, Brasil.

³ Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Social (PPGES), Universidade de Gurupi (UnirG), Gurupi–TO, Brasil.

Resumo: Esta pesquisa propõe a implementação do Programa **Territórios de Saberes**, voltado ao fortalecimento da identidade juvenil quilombola na Comunidade Malhadinha (TO). Fundamentada na Educação Social, nas pedagogias decoloniais e na pesquisa-ação, busca compreender como práticas educativas participativas contribuem para valorizar a ancestralidade, fortalecer o pertencimento territorial e estimular o protagonismo juvenil, produzindo estratégias educativas replicáveis em comunidades tradicionais.

Palavras-chave: Educação Social; Juventude quilombola; Territorialidade; Identidade; Decolonialidade.

INTRODUÇÃO

A Comunidade Quilombola Malhadinha, localizada em Brejinho de Nazaré–TO, representa um importante território de resistência histórica, cultural e política. Entretanto, enfrenta desafios relacionados à invisibilização dos saberes tradicionais, às desigualdades sociais e ao enfraquecimento da transmissão intergeracional de conhecimentos. Entre os jovens, essas questões repercutem na construção da identidade e do pertencimento territorial.

Nesse contexto, a Educação Social constitui um campo capaz de promover práticas educativas contextualizadas, dialógicas e emancipatórias, articulando memória, ancestralidade e participação comunitária. Assim, esta pesquisa objetiva compreender como ações educativas participativas podem fortalecer a identidade quilombola e o protagonismo juvenil por meio do Programa **Territórios de Saberes**.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa possui abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação e na observação

etnográfica. Será desenvolvida na Comunidade Quilombola Malhadinha com jovens, lideranças e anciãos, selecionados por amostragem intencional.

A produção dos dados ocorrerá por meio de entrevistas semiestruturadas, grupos focais, rodas de conversa, oficinas educativas, cartografia social e afetiva, diário de campo e registros audiovisuais autorizados. A análise será realizada mediante Análise de Conteúdo (Bardin), articulada aos referenciais de Paulo Freire, Nilma Lino Gomes, Catherine Walsh, bell hooks e Rogério Haesbaert.

RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO

Espera-se fortalecer a identidade quilombola entre os jovens, ampliar o diálogo intergeracional e valorizar os saberes ancestrais como patrimônio educativo. O Programa **Territórios de Saberes** pretende contribuir para a construção de projetos de vida vinculados ao território, fortalecendo o protagonismo juvenil e a permanência dos jovens na comunidade.

Além disso, espera-se produzir um recurso educacional capaz de registrar as experiências desenvolvidas e servir como instrumento de formação em outros territórios quilombolas. A discussão fundamenta-se na Educação Social, nas



pedagogias decoloniais e nas perspectivas antirracistas, compreendendo o território como espaço de produção de conhecimento, identidade e emancipação social.

CONCLUSÃO

A pesquisa reafirma a Educação Social como estratégia para fortalecer processos educativos territorializados e promover a valorização da identidade quilombola. Espera-se que no Programa **Territórios de Saberes** contribua para a preservação da memória coletiva, o fortalecimento da cultura local e a ampliação do protagonismo juvenil, oferecendo um modelo de intervenção educativa passível de replicação em outras comunidades tradicionais.

AGRADECIMENTOS

À Deus, fonte de força, esperança e propósito, por sustentar cada passo desta caminhada. À minha família, pelo amor incondicional, compreensão e incentivo nos momentos mais desafiadores. À Comunidade Quilombola Malhadinha, que generosamente compartilha seus saberes, sua história e sua ancestralidade, tornando esta pesquisa um compromisso de respeito, escuta e valorização de sua identidade. Às minhas orientadoras e aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação Social da Universidade de Gurupi (UnirG), pelas orientações, confiança e inspiração na construção do conhecimento. Por fim, agradeço a todos que acreditam na educação como instrumento de transformação social e no fortalecimento dos territórios, das memórias e das vozes quilombolas. Que este trabalho seja uma singela homenagem à resistência, à ancestralidade e ao futuro construído coletivamente.

INTRODUÇÃO

A Comunidade Quilombola Malhadinha enfrenta desafios relacionados à invisibilização cultural e ao enfraquecimento da transmissão de saberes, fenômenos que impactam diretamente a construção da identidade coletiva e o pertencimento territorial (Gomes, 2017; Haesbaert, 2011). A pesquisa busca compreender como práticas educativas participativas, fundamentadas na Educação Social e nas pedagogias decoloniais, fortalecem a identidade e o protagonismo juvenil (Freire, 1996; Gohn, 2010; Walsh, 2019; hooks, 2013).

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza pesquisa-ação, com observação etnográfica, utilizando entrevistas, grupos focais, oficinas,

cartografia social, diário de campo e análise de conteúdo (Thiollent, 2011; Bardin, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se fortalecer a identidade quilombola, ampliar o diálogo intergeracional, valorizar os saberes ancestrais e produzir um recurso educativo replicável em outras comunidades, considerando que processos educativos contextualizados favorecem a emancipação dos sujeitos e a valorização de seus territórios (Freire, 1987; Gomes, 2017; Walsh, 2019).

CONCLUSÃO

A Educação Social mostra potencial para fortalecer identidades, memória coletiva e protagonismo juvenil em territórios quilombolas, contribuindo para processos de emancipação, participação social e valorização dos saberes tradicionais (Freire, 1996; Gohn, 2010; hooks, 2013).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. *Terras de Quilombo, Terras Indígenas, "Babaçuais Livres", "Castanhais do Povo", Faxinais e Fundos de Pasto*. Manaus: PGSCA-UFAM, 2002.
- ALMEIDA, Silvio. *Racismo Estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.
- ARROYO, Miguel G. *Outros sujeitos, outras pedagogias*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CALIMAN, Geraldo. *Fundamentos da Pedagogia Social*. Brasília: Liber Livro, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOHN, Maria da Glória. *Educação Não Formal e o Educador Social*. São Paulo: Cortez, 2010.
- GOMES, Nilma Lino. *O Movimento Negro Educador*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- HAESBAERT, Rogério. *O Mito da Desterritorialização*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

HOOKS, bell. *Ensinando a Transgredir*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

THIOLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez, 2011.

WALSH, Catherine. *Pedagogias Decoloniais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

